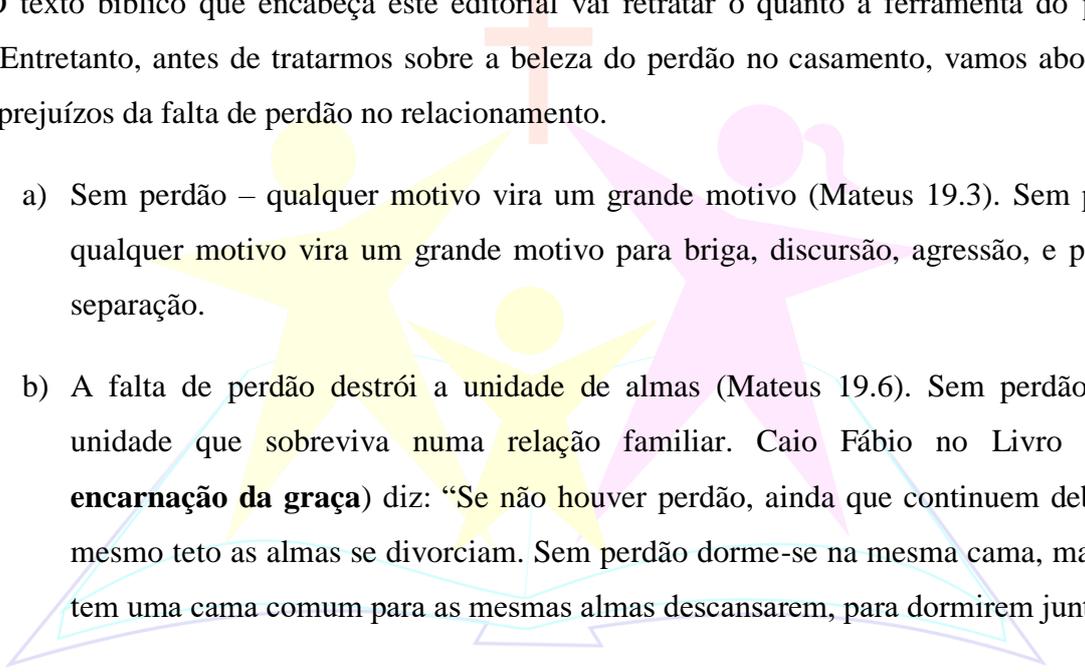


Perdão – Ferramenta de Deus para o casamento.

Não é fácil viver a dois. O relacionamento conjugal ao mesmo tempo em que traz alegrias e prazeres, também traz dores e decepções. O perdão é a chave para um casamento duradouro. A autora do livro (Perdão, a revolução que falta. O ato de inteligência que vai curar sua vida) Heloísa Capelas afirma: “Quando acumulamos mágoas, raiva e ressentimentos, também acumulamos impossibilidades de mudanças”.

Sem a dinâmica do perdão o casamento se esfacela. O perdão não muda o passado, mas amplia o futuro. Em outras palavras – mesmo não mudando o que aconteceu de ruim no passado, o perdão é a base sólida para se construir um futuro abençoado.

O texto bíblico que encabeça este editorial vai retratar o quanto a ferramenta do perdão é valiosa. Entretanto, antes de tratarmos sobre a beleza do perdão no casamento, vamos abordar três grandes prejuízos da falta de perdão no relacionamento.

- 
- a) Sem perdão – qualquer motivo vira um grande motivo (Mateus 19.3). Sem perdão – qualquer motivo vira um grande motivo para briga, discursão, agressão, e por fim a separação.
 - b) A falta de perdão destrói a unidade de almas (Mateus 19.6). Sem perdão não há unidade que sobreviva numa relação familiar. Caio Fábio no Livro (**Perdão encarnação da graça**) diz: “Se não houver perdão, ainda que continuem debaixo do mesmo teto as almas se divorciam. Sem perdão dorme-se na mesma cama, mas não se tem uma cama comum para as mesmas almas descansarem, para dormirem juntas”.
 - c) Na falta de perdão – o que vai prevalecer é a dureza de coração (Mateus 19.8). Sem perdão o que resta no casamento é a lei da dureza do coração.

Quando o perdão é colocado em prática - ele torna-se uma ferramenta abençoada para o casamento e a família. Vamos elencar alguns pontos para a nossa reflexão. Em primeiro lugar, o perdão possibilita a convivência (Mateus 19.6). Precisamos agasalhar em nosso coração que o casamento é um projeto das mãos bondosas do nosso Deus. Nós ao longo de nossa existência, causaremos dor a nosso cônjuge, a nossos filhos e amigos. Também sofreremos com a maldade dos outros, e a única forma de podermos manter a convivência é por meio do perdão. Ed. René Kivitz diz: “Assim como o pão é necessário para a nossa sobrevivência, o perdão é necessário para a nossa convivência”.

Em segundo lugar, o perdão é o antídoto contra a dureza de nosso coração (Mateus 19.8). A dureza de coração é a condição do homem egocêntrico que se fecha diante de Deus, das suas ofertas e exigências, e também diante de seu próximo. Jesus ao afirmar que não foi assim desde o princípio deixa claro que quando Deus projetou o casamento e a união familiar, não o projetou para que este desse errado e chegasse ao fim. Entretanto, com o advento do pecado, o homem (ser humano) tornou-se um ser duro de coração, bestializado, que pensa somente em sua satisfação e não se coloca no lugar do outro.

Em último lugar, o perdão exige confrontação (Lucas 17.3). Aqui reside a nossa maior dificuldade. Entretanto, temos que entender que sepultar um problema vivo é um procedimento arriscado. Armazenar no peito a dor que sufoca, sem extravasá-la, gera doença e não cura. Este confronto deve ser cauteloso, manso, direcionado pelo Espírito de Deus (Gálatas 6.1). Que o Senhor nos ajude a colocar em prática o perdão.

**Fraternalmente em Cristo,
Pr. José Manuel Monteiro Jr.**

